O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2082
Sábado, 12 de Fevereiro de 1949
VISADO PELA CENSURA

«Eu não quero forçar conclusões, mas, se a democracia pode ter, além do seu significado político, significado e alcance social, então os verdadeiros democratas somos nós. Afirmo-o, sem acrimónia, mas convicto; nem tal conclusão poderia ter o ar de desafio em boca de quem sempre proclamou não sermos todos de mais para servirmos Portugal».

SALAZAR

A OPOSIÇÃO NÃO PASSARÁ!

Portugueses! E' chegada a hora de nos decidirmos, de nos afirmarmos, de colocar a nossa fé ao serviço da Pátria. Acima de tudo a verdade. E a verdade manda, ordena que se faça justiça aos patriotas do 28 de Maio de 1926 aos quais o país deve a paz dos lares, o sossêgo das ruas, a tranquilidade das consciências e a calma para o trabalho nas terras e nas oficinas, afora o engrandecimento da nação, que de ano para ano se tem elevado perante o mundo, como de tudo é prova o prestígio já adquirido depois de termos passado pelas maiores provações e vergonhas.

Vamos! Para a frente! Que ninguém hesite manifestar-se, amanhã, perante as urnas contra o escalracho político que tanto enxovalhou a República e ainda veio dar sinal de vida, acamaradando com os piores elementos agora infiltrados na sociedade — o comunismo.

Chegou a hora da batalha, eleitores! E' preciso cerrar fileiras e esmagar, além da oposição, a sua subterrânea fôrça subversiva e indesejável!

Viva Portugal! Viva Carmona! Viva Salazar!

A LIBERDADE DE IMPRENSA

—o—

Como Rocha Martins lhe sentiu as ferraduras no tempo em que a descrevia, assim, nos *Fantoches*, que hoje deseja ressuscitar:

«Como jornalista, sou o individuo cuja prosa tem sido mais vezes apreendida em Portugal; até quando escrevo *magazines* **os governos me roubam o papel**, apesar de nunca ter aconselhado sadismos nem sáficas contorsões. **Quando me apreendiam as** *Novidades* **era por chamar tirano ao sr. Afonso Costa**; o *Jornal da Noite* levaram-no para o Governo Civil porque **tratava de ladrões os que punham o país a saque**; o *Liberal*, esse, então, **desaparecia nas razias da polícia** em virtude das minhas críticas aos **demagogos que nos atiraram para a guerra pelo sistema da condução de rezes direitinhas ao matadouro**; o *A.B.C.*, apesar da sua tranquila atitude de semanário elegante, **já tem sido levado para os calabouços**, acusado de tratar de história contemporânea, demonstrando que o sr. António Maria da Silva, ao consentir no aumento de preço do pão e nos lucros da moagem, nos lança na revolta e aos moageiros na fortuna.»

(*Os Fantoches*, de Março de 1923.)

Ultimamente **foi apreendida, várias vezes**, *A Batalha*. A' falta dum protesto enérgico, colectivo e sério contra a apreensão daquele jornal, **o sr. Ministro do Interior ordenou a apreensão doutro jornal** o *Correio da Noite*, e há dias o sr. Sá Cardoso deu ordem para **não deixar circular** o *Correio da Manhã*. Ora **pelos geitos que o ataque aos jornais vai tomando**, pouco tardará que se chegue **ao estado de violência de que foi vítima o meu** *Jornal da Noite* **antes da revolução do 5 de Dezembro.**»

(*Os Fantoches*, de 14 de Julho de 1924.)

Corações ao alto!

Alguns jornais esfalfam-se a gritar aos republicanos que ponham os corações ao alto.

A eterna cantiga das ocasiões em que estão fóra do Poder certas personagens, que não só teem feito o descrédito da República, como levaram o país à situação da miséria em que o encontraram os revolucionários de Maio.

Corações ao alto?!

Ao alto estão eles sempre. Mas dispostos a defender a política torpe que o Exército interrompeu, cheia de mazelas e completamente desprovida de sentimentos honestos, isso nunca!

Seria o cúmulo de todos os cúmulos.

(De *O Democrata*, em 29 de Janeiro de 1927.)

NA VÉSPERA DA DERROTA

Guardámos exactamente para este dia o que nos «Fantoches» do historiador Rocha Martins vem descrito a pag. 15 e seguintes sôbre a personalidade de Norton de Matos, candidato à presidência da República, e que em 1924 era assim apreciado pelo *correligionário de hoje*:

—«A súbitas, também, como nas fantasmagorias, **aquele semideus da selva**, aquele **dominador**, esse **Lyantey angolense**, aparece como **um inválido colonial** apoiado às suas muletas, **incapaz dum esfôrço, dum passo. E' um perdido, é um resto, é um inútil.**

Em vez de Norton, o grande, passa a ser **Norton reduzido**... Escuta-se a derrocada dum **homem que só faz ruído a cair porque encheram de ouro a sua natural vacuidade».**

—*Couceiro já tinha governado Angola.* Mas, *«como governador»*. **não armazenou libras nos bancos de Londres, não mandou fazer prédios** nem se preparou para **dar a sua filha um dote pingue**, não fez **favores a troco de presentes** nem **deixou que outros roubassem**, tão-pouco **perseguiu vesânicamente** os indiferentes à sua glória. Couceiro nem sequer **matou um cavalo** porque ele o deitasse abaixo da sela. Sendo bom cavaleiro não precisava abater o animal que o desfeiteasse.

Pois Norton fez tudo aquilo e passou por grandioso, por sublime, por inegualável nas bocas democráticas, até ao momento presente.

E, então, ocorre perguntar: só agora deram pela sua **invalidez?**...

E de tudo isto o que se apura, finalmente, é **mais uma página infecta da história da administração e da política republicana».**

* * *

Mas há mais: da interpelação do engenheiro sr. Cunha Leal ao Alto Comissário, em pleno Parlamento, decorrida em Fevereiro de 1924 sobre a sua obra, consta ainda isto que é digno de arquivo para a história do candidato dos partidos políticos à presidência da República em 13 de Fevereiro de 1949:

«A propaganda e publicidade de Angola nunca passa de **propaganda e publicidade dos feitos e gestos do seu Alto Comissário e da sua inteligência.** Todas as verbas dispendidas e de que dou conta à Câmara dos Deputados **não foram autorizadas por nenhuma disposição orçamental.**

Só no dia 15 de Outubro de 1921 **foram dispendidos em artigos publicados em três jornais cerca de dez contos.** Há uma revista colonial, que apenas publicou três artigos, **que recebeu mais de duas dezenas de contos.** De um anuário da província foi ordenada a aquisição, não tenho a certeza, de mil exemplares **pagos a 75$00.** Esse anuário é constituido quase só por anúncios. E não tenho a certeza do número de exemplares, porque a contabilidade da Agência Geral de Angola **é falsificada,** como poderei demonstrar.»

. . . .

«Mas, na realidade, o Alto Comissário de Angola deixou alguma obra? Fala-se muito em estradas, portos, caminhos de ferro e edifícios. Caminhos de ferro alguns existem, mas segundo um relatório que li, o de Luanda **representa uma perda por não dar rendimento e por estar mal construido.** Os combóios não giram e dai o existirem despachados, **há três anos, milhares de toneladas de cafés e coiros, sem combóios para os transportarem.**

Mas construiram-se portos, diz-se. Efectivamente, fizeram-se contratos, mas sem o conhecimento do Conselho de Finanças e curioso seria que alguém pudesse apresentar uma fotografia desses portos, para a Câmara se rir. **Em 1922 ainda não havia uma única estaca espetada. Mas já havia sido gasto mais de um milhão de contos.»**

Bocadinhos... da esquerda

—o—

O sr. José Domingues, chefe esquerdista do partido democrático, ou chefe dos *canhotos*, como também lhe chamam, esteve em Coimbra, onde foi homenageado pelos seus correligionários que, perorando no respectivo Centro, fizeram destas afirmações:

E' preciso usar de todos os meios até à luta pelas armas, se tal fôr preciso, para restabelecer a pureza dos princípios do P. R. P., *viciado por culpa dos compadrios em que este partido tem vivido...*

* * *

Sob palavra de honra o digo: há processos nos T. M. do E. com provas de mais para meter na cadeia **uma dúzia de ladrões.**

* * *

Sem moralidade nenhum regimen se pode manter.

Uma voz da assistência:

— Apoiado. **Mas os ladrões andam todos à solta.**

* * *

Há que engeitar a paternidade dos maus actos destes 14 anos da República e não podemos cobrir os erros, crimes e latrocínios dos que se dizem pertencentes ao P. R. P. só para garantia da gamela!

* * *

A Universidade de Coimbra é uma nova taberna das águas de Lourdes e os lentes transformaram-se apenas em miseráveis taberneiros!

* * *

O sr. José Domingues, atalhando:

— A Universidade de Coimbra está hoje transformada num coio de jesuitas. Os antigos teologos ficaram ali para envenenar os mestres dos nossos filhos.

* * *

Ultima frase:

—Chamaram-nos *canhotos*. Está bem. E' que nós, já fartos de fazer gestos obnoxios com o braço direito, passamos a fazê-los com o esquerdo...

(De *O Democrata*, em 2 de Agosto de 1924.)

Sentido!

A nação, tendo confiado os seus destinos ao Exército que da sua desgraça se apercebeu, agindo contra os políticos em 28 de Maio, espera que ele, unido, cumpra o programa salvador.

E' necessário, pois, que na posição de sentido se conserve à porta das armas pronto a reprimir todas as tentativas para a quebra da sua unidade.

A Pátria assim o exige!

O povo assim o deseja!

A sua honra assim o impõe!

(De *O Democrata*, em 5 de Fevereiro de 1927).

VIAGEM APOTEÓTICA

A que realizou, no domingo, ao Porto o sr. Presidente da República, Marechal Óscar Carmona, excedeu tudo quanto imaginar se possa em entusiasmo, sendo incalculável o número de pessoas que se juntaram na capital do norte para saudarem e aclamar o venerando Chefe do Estado. Foi uma coisa nunca vista. O trajecto da estação de S. Bento até ao Palácio do Município excedeu tudo quanto imaginar se possa. Os vivas ininterruptos e as palmas com que foi acolhido o mais alto magistrado da nação chegaram a comover. Estenderam-lhe as capas os estudantes que, por fim o levaram em triunfo! E por que o seu breve discurso de reconhecimento, proferido da varanda do novo edifício da Avenida dos Aliados calou fundo na multidão, o Sr. Marechal Carmona chegou a emocionar-se deante de tão intensa vibração patriótica.

O combóio presidencial teve na nossa estação uma pequena paragem para nele embarcar o sr. Ministro do Interior, pelo que ao ilustre viajante foram apresentados cumprimentos da guarnição da cidade e autoridades civis, que, por completo, enchiam a *gare*, saudando-o à partida.

O regresso a Lisboa efectuou-se na segunda-feira depois de uma luzida parada militar cujo desfile atraiu também muitos milhares de pessoas à Avenida da Boa Vista, onde o Sr. Marechal Carmona voltou a ser aclamado com o maior entusiasmo, assim como à despedida, na estação de S. Bento. E na capital outro tanto sucedeu, quando o combóio chegou ao Rossio, pelas 17,15 horas, e a multidão, electrizada, indo ao encontro do Sr. Marechal Carmona, o recebeu de braços abertos devido à grande simpatia que lhe tributa.

O Democrata regista o acontecimento e desvanecidamente constata que é assim que a República se há-de elevar.

PROPAGANDA ELEITORAL

A sessão a favor da candidatura dos defensores da ordem contra os que mal serviram o país, arruinando-o, decorreu com o maior entusiasmo

Carmona! Carmona! Carmona!

Como anunciámos, efectuou-se, faz hoje oito dias, a sessão de propaganda nacionalista que teve lugar no Cine-Teatro Avenida sob a presidência do sr. Ministro do Interior. Casa cheia, *à cunha*, com elementos de todas as classes sociais, inclusivé muitas senhoras.

Na mesa de honra e a ladear a presidência, os srs. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; eng. Albano de Melo, antigo Sub-Secretário da Agricultura; o chefe do distrito; coroneis Gaspar Ferreira e Amilcar Gamelas, assim como os representantes de várias Câmaras e comissões concelhias da União Nacional.

O primeiro orador foi o sr. dr. João Assis Pereira de Melo, de Estarreja, um novo com inteligência e dotes que o impuzeram à assembleia, a quem arrancou nutridos aplausos.

Seguia-se o eng. Homem de Melo, depois o sr. dr. Albino dos Reis e por último o sr. Ministro do Interior que iniciou as suas considerações, dizendo te-las ordenado sob a ideia e o título *Insistências da Campanha*, com vários capítulos, o último dos quais terminava assim:

Fez hoje precisamente dois anos, no dia da minha posse no Ministério do Interior, assegurei que a preocupação fundamental e apaziguadora desse Ministério não o tornaria desalento às actuações criminosas contra a tranquilidade dos espíritos ou contra o sossego das ruas, ou às tentativas de especulação política a que os adversários nos haviam já habituado; e que a firmeza na repressão desses actos ou tentativas continuaria a caracterizar a acção da Autoridade, forte e justa. Estavam em causa os destinos e a perpetuidade da Nação, dentro dos seus princípios portugueses e cristãos e por eles continuaria a bater-se confiadamente o Ministério do Interior, não só pela sua acção política, como pela oportuna e enérgica actuação, embora serena, das suas Forças Armadas.

Desde então, aliás como até aí desde há vinte anos, o Ministério tem estado, de facto, atento, estiveram tranquilos os espíritos e sossegadas as ruas. Mas sobreveio agora a especulação política e volta a ser oportuno assegurar que a firmeza na sua repressão, e, ainda mais, na de desordem que tente desencadear, continuará a caracterizar a acção da Autoridade. Voltaram a estar em causa os destinos e a perpetuidade tradicional da Nação; por isso afirmo de novo que será oportuna e enérgica, sem deixar de ser serena, a actuação das Forças Armadas do meu Ministério, — como sabemos que seria também, se necessária fosse, a do próprio Exército em que se integraram. Ainda esta manhã, numa cerimónia que me penhorou profundamente, o afiançou por nobres palavras em nome de todas aquelas Forças Armadas, o General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana.

O merecimento não seria meu. Mas os díscolos que tentassem perturbar a ordem e ensaiar a subversão receberiam exemplar castigo daqueles que têm à sua guarda os mais sagrados interesses da Nação através da garantia do sossego e da segurança das vidas. E nesse próximo dia 13, podem os eleitores ir, afoitos e confiados, indiferentes a ameaças ou intimidações, cumprir o seu dever de votar. Se o não fizerem, serão reus de cobardia, que a consciência lhes fará penitenciar. E para além dessa data continuará a vigília... e também a desarticulação da engrenagem subversiva. Em Portugal hão-de mandar sempre os portugueses!

Passava da meia noite quando a sessão terminou.

Toda a gente de pé e entusiasmada ergue vivas a Carmona, a Salazar, ao Exército e a Portugal. No palco, entre os retratos do Chefe do Estado, a bandeira verde-rubra da República diz do ressurgimento nacional sob a égide do Estado Novo, saindo a assistência na melhor ordem após ter entoado, em côro, a *Portuguesa*, o hino da Pátria que os políticos de todos os partidos tanto conspurcaram.

OBRA SOCIAL

Recebemos esta semana a seguinte carta:

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1949

...Sr. Director do jornal O Democrata

Aveiro

...Snr.

O Padre Américo necessita duma máquina tipográfica para o seu Gaiato. Já a mandou vir e a mesma custa-lhe cêrca de 500.000$00.

Algum dinheiro já conseguiu, mas ainda vai muito longe da verdade. Lembrei-me que V. quizesse abrir uma subscrição no seu jornal, contribuindo cada qual de harmonia com a sua bolsa.

Para começar junto 100$00 e oxalá que êste dinheiro atraia muito mais.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com muita estima e consideração, agradecendo antecipadamente

UM AVEIRENSE

Trata-se, como é sabido, de uma obra social, digna de protecção, e nessa conformidade aqui nos tem o *Aveirense* ao seu dispor e quantos o quizerem acompanhar, as colunas de *O Democrata*.

Um Aveirense. . . .	100$00
O Democrata. . . .	20$00
Soma. . . .	120$00

O caso é outro...

Não tem razão o *Ecos de Cacia* quando diz, no seu número de 5 do corrente, que nós não concordamos que o Edital da Câmara Municipal de Aveiro fosse publicado nas suas colunas.

Tenha paciência o *Ecos de Cacia* mas o caso é outro, como toda a gente sabe, por só servir para mais uma vez se pôr à prova o que se passa dentro da edilidade aveirense a nosso respeito. O *Democrata*, porém, superior a todas as más vontades seja de quem fôr, partam donde partir, nunca esteve à espera dos anúncios desta ou doutra qualquer Câmara para viver, como nunca explorou, explora ou explorará a vaidade dos empavezados, que se julgam intangíveis quando ascendem a lugares de destaque e lhe metem a vara na mão sem os conhecerem por dentro. De resto, o *Democrata*, pelas verdades que semanalmente espalha, nunca foi dado a sustos e por isso não teme a vingança dos deuses, exactamente porque tem os seus créditos de há muito firmados, não sendo, acredite o *Ecos*, qualquer presidente de terceira que agora lhes há-de, sequer, abalar o que foi ganho há mais de 40 anos já decorridos.

Era o que faltava. E para o quê se verá quando um dia se fizer a história do que se passa, visto nem toda a gente se poder igualar entre si...

Dar o tempo ao tempo.

IMPRENSA

A Verdade

Este confrade de Alenquer, dedicado ao engrandecimento do concelho, entrou no 29.° ano sob a direcção do sr. F. Machado, a quem felicitamos, desejando lhe as maiores prosperidades.

Turismo

Temos presente o n.° 81 da revista portugnesa de categoria internacional.

Apresenta-se, como o anterior, repleto de magnificas fotografias e de bons artigos, destacando-se, entre eles, uma entrevista com o Comissário Geral de Turismo Francês e com o Director do Centro Nacional Suíço do Turismo, acêrca do problema turístico no nosso país, além doutros valiosos artigos sôbre a Serra da Estrela, o Museu de Aveiro, a Arquitectura de Lisboa, a Pinacoteca de Munique, a Poesia e o Amor, Romarias, etc. etc., e as habituais páginas feminina e de Aviação e uma novela.

A revista *Turismo* tem a sua Administração na Rua do Loreto, n.° 4, 2.°, em Lisboa, onde se recebem pedidos de assinaturas.

Novidades

Na cidade de Fall River, Estado de Massachusetts, suspendeu a sua publicação o semanário português com o título da epígrafe e que ali era propriedade de um norte americano. Motivo: não ter encontrado entre a colónia portuguesa quem quizesse tomar conta dele, tendo 41 anos de existência...

Sem comentários.

O vôo das aves

O caçador Carlos Eugénio Rebocho, em digressão pela Gafanha, matou um borrelho com anhilha numa das patas onde se lia: *Riksmuseum ZO Stookholm 9600.*

Como se vê, veio de longe.

O TEMPO

Apó. uns orvalhos, que não chegaram a ser classificados como sangria, voltaram os dias quase primaveris como os de Janeiro, continuando, assim, a estiagem.

Até ver...

Transcrições

Deram-nos a honra de incluir nas suas colunas o artigo há tempo aqui inserto com o título *Um português exemplar* os nossos colegas *Democracia do Sul*, de Évora; *Diário do Alentejo*, de Beja; *Diário de Coimbra*, *Diário Insular*, de Angra do Heroísmo e *Diário de Luanda*.

Deveras reconhecidos.

Comércio local

Tendo sido dissolvida a sociedade que girava sob a firma *Ulisses Pereira, L.da*, aquele activo negociante continuará a comerciar mas só com águas minerais, cervejas e tabacos para o que se instalou numa das transversais da Avenida ou seja na Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, que fica em frente do Mercado.

Ulisses Pereira há muito que reside nesta cidade, aonde se tem evidenciado no meio comercial, devido ao seu dinamismo e ao seu espírito de iniciativa.

Os nossos desejos é que continue a ser bem sucedido nos seus empreendimentos.

Correios e telégrafos

Inauguraram-se nas cidades da Horta e de Angra do Heroísmo os novos edifícios com que a Administração Geral as dotou, sendo motivo de regosijo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Lamentável esquecimento

Quando o sr. General Norton de Matos reuniu os representantes da Imprensa, incluindo democràticamente os dos jornais estrangeiros e democràticamente excluindo os de tres jornais portugueses, deu-lhes conhecimento da longa exposição que enviara ao Sr. Presidente do Conselho sobre a sua candidatura à presidência da República.

Nesse extenso documento, lemos que em Portugal, «embora não admitido ainda na Organização das Nações Unidas, nem por isso deixam de ter a importância, o prestígio e a autoridade que lhe advêm das suas gloriosas tradições, dos imensos serviços que prestou à Civilização, das suas condições geográficas e das virtudes do seu Povo.»

Nisto, *exclusivamente*, filia o sr. General Norton de Matos a importância, o prestígio e as autoridades do País!

E' evidente que não poderia invocar, com virtudes que nos impuzessem, a instabilidade governativa e a incapacidade administrativa comprovadas durante o negro período da *ditadura dos partidos*—daquilo a que agora, copiando servilmente maus figurinos estranhos, lhe ocorreu chamar a *Primeira República*. O sr. General Norton de Matos fez muito bem em esconder os erros e os crimes que então nos desacreditaram, cobrindo Portugal de misérias e de vergonhas.

Mas é profundamente lamentável, francamente injusto e arripiantemente ímprobo que esqueça a obra colossal realizada desde 28 de Maio de 1926 —obra que nos redimiu e transfigurou, restituindo-nos e acrescentando-nos o prestígio, a importância e a autoridade conquistadas pelas nossas gloriosas tradições e pelos imensos serviços que prestamos à Civilização.

Não há cegueiras nem ódios que absolvam o sr. General Norton de Matos desta feia omissão!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o sr. Francisco das Neves Vieira, sargento de Cavalaria; àmanhã, o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto, e os srs. Jorge Manuel Mano e Fernando Mano, filhos do sr. Manuel Mano, funcionário superior dos C. T. T. em Lourenço Marques (Africa Oriental); no dia 14, o sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e do Jardim das Modas; em 16, o sr. Américo Ramalho; em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora em Alqueidão (Figueira da Foz) e em 18, o sr. Celso Peres Jorge, filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Vitorino Casal Ribeiro e o filho Rogério, de Espinho; Viriato de Azevedo, de Eixo e Diamantino Jorge, da Taipa.

Doentes

Encontra-se de cama, doente, o sr. António Dias Pereira da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.da, *inspirando o seu estado bastantes cuidados.*

Desejamos o seu restabelecimento.

Almanaque Micaelense

Recebemos com muito prazer a oferta desta publicação há 24 anos editada pelo nosso colega da Imprensa *O Açoreano Oriental*, que tem por director o camarada amigo Manuel Ferreira de Almeida, também seu proprietário, E' ilustrado, noticioso, literário e anunciador do comércio e da indústria, tendo muitas semelhanças com outro, que costumamos receber, também, o *Almanaque de Fafe*, editado por Pinto Basto, director de *O Desforço*.

Agradecendo a Ferreira de Almeida o excelente volume com que nos brindou, creia que lhe desejamos para todas as suas iniciativas um proveitoso acolhimento.

Círculo de Cultura Musical

—o—

Realizou-se na sexta-feira, 4 do corrente, no Cine-Teatro Avenida, como dissemos, o 16.º concerto, em Aveiro, desta organização, primeiro da meia época com que, infelizmente, teremos de nos contentar este ano, devido à falta que havia de uma casa de espectáculos adequada.

Concerto notável sob vários pontos de vista: pela excelência do programa, pelo valor incontestável do ilustre concertista polaco e pela inauguração da bela sala em actuação diversa do cinema.

Bela sala, claro está, no seu género, que é aquele a que obedecem os cinemas modernos. Verificou-se também que as suas condições acústicas são magníficas, pelo que se deve felicitar a Empresa.

Porém, que me seja permitido, aqui, um pequeno parêntesis: não desejaria lançar uma nota discordante no grande coro de elogios que tem surgido de toda a parte; mas é certo que a sala é mal iluminada durante os intervalos e que se sente frio lá dentro.

Desaparecidos estes dois inconvenientes—e sei que, tanto um como o outro, em breve desaparecerão—é, sem dúvida, a nova construção uma casa de espectáculos que honra a cidade de Aveiro e que seria considerada esplêndida em qualquer capital do mundo.

Que dizer do jovem violinista Henryk Szeryng? Um grande artista, que prima especialmente pela qualidade do som, uma afinação impecável e uma grande sensibilidade. Todo o programa foi executado com brilho invulgar, devendo destacar-se o bonito e bastante conhecido *Concerto em ré maior*, de Paganini, no qual o maior violinista de todos os tempos aliou a grandes dificuldades técnicas um romantismo adorável.

Na notável cadência da Sonata de Schumman, que arrancou ao público aplausos especiais, bem como nas Variações de Tartini e Tarantela de Szymanowsky, o violinista revelou igualmente a sua grande virtuosidade.

Merece referência especial o pianista espanhol, sr. Enrique Aroca, brilhante e seguro colaborador do concertista.

O distinto artista polaco, que fala bem o português, e quis visitar, no fim do concerto, todas as dependências do novo teatro, ao qual fez os mais altos elogios, deu-nos em extra-programa mais uma composição brasileira de Villa-Lobos—*Ao canto da lareira*—muito característica, e o conhecidíssimo *Sapateado*, de Sarasate, que foi brilhantemente executado.

O público, numeroso e atento, aplaudiu calorosamente, fazendo várias chamadas aos dois artistas.

C. de M.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Com 36 anos, apenas, finou-se na noite de domingo, Maria do Céu Ferreira de Oliveira, a quem uma grave enfermidade há muito torturava.

Nascida no Alboi, era casada com Benjamim Migueis Picado, não deixando filhos. E por que reunia predicados morais muito de apreciar, a sua morte impressionou quantos a conheciam, lamentando que tão cêdo resvalasse no túmulo.

O enterro, realizado para o cemitério sul, teve grande acompanhamento em que tomaram parte muitas das suas amigas e o administrador deste jornal a quem foi entregue a chave da urna.

Ao viúvo, que muito sentiu o desaparecimento da sua estremosa companheira e à restante família, manifestamos o nosso pesar.

* * *

No próximo lugar de Bonsucesso também deixou de existir, com 76 anos, o sr. Manuel dos Santos Madail, que na freguesia de Aradas era assás considerado, devido à sua honesta conduta.

Era irmão do nosso amigo António Madail, deixou alguns filhos, nomeadamente os srs. José Rodrigues Madail, funcionário da Intendência de Pecuária e António dos Santos Madaíl, negociante em Ilhavo, tendo-se realizado o enterro para o cemitério do Outeirinho.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Jerónimo de Oliveira Roque, solteiro, de 19 anos, filho de Guilhèrme Fitorra; na *Prêza*, Dimas Rodrigues Mieiro, casado, de 47; na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Rocha, de 79, casada com João Nunes da Rocha, e em *Aradas*, Maria José Rodrigues, de 71, casada com Josè Francisco.

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro de que, a partir do dia 15 do corrente mês de Fevereiro, estará em pagamento o coupon n.º 16, referente ao dividendo de 1948, o que se fará em todos os dias úteis, excepto aos sábados, na sede do Banco, em Aveiro.

E' o seguinte o valor do dividendo por cada acção:

Nominativas . .	Esc. 8$33
Ao portador, registadas. . . .	Esc. 8$43
Ao portador, não registadas .	Ecs. 7$35

Aveiro, 7 de Eevereiro de 1949.

A DIRECÇÃO

Dissolução da Sociedade Patrício & Farinha, L.da

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário desta comarca, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que nesta cidade girava sob a firma Patrício & Farinha, Limitada, constituida por escritura de 10 de Fevereiro de 1947, lavrada nas notas do notário desta comarca, Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, ficando todo o activo e passivo da dissolvida sociedade a pertencer e a cargo do ex-sócio José Ribeiro Farinha.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1949.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Dissolução e liquidação da Sociedade José Antunes de Azevedo, Sucessores, L.da

Por escritura lavrada na data de hoje, nas notas do notário Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que, nesta cidade, girava sob a firma *José Antunes de Azevedo, Sucessores, Limitada*, constituida por escritura de 7 de Outubro de 1936, lavrada nas notas do ex-notário desta comarca, Dr. António Alves de Assis Teixeira, ficando todo o activo e passivo da dissolvida sociedade a pertencer e a cargo do ex-sócio Artur Augusto dos Santos Lobo Júnior.

Aveiro, Secretaria Notarial, 28 de Janeiro de 1949.

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Rua de João Mendonça, 31-2.º —AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 27 de Fevereiro p. f. pelas 10 horas, na sede Sindical, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1948.

2.º—Eleição de um vogal da Direcção para complemento do triénio de 1948/1950.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ANGELO SIMÕES CHUVA